Criação de empregos beneficiou mais os homens jovens, diz CNC

Homens jovens com ensino superior completo ou incompleto foram os que mais conseguiram ser inseridos no mercado de trabalho até outubro deste ano. É o que mostra a análise feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

Do saldo de 302.189 vagas criadas, subtraindo as vagas fechadas, de janeiro a outubro, 82% foram ocupadas por trabalhadores do sexo masculino. Do total de vagas criadas, 750 mil foram ocupadas por jovens até 24 anos de idade. Já entre os trabalhadores com 50 anos ou mais de idade, houve diminuição de 333.288 postos. Até outubro, foram abertas 116.641 vagas para trabalhadores com nível superior completo e 27.673 para nível superior incompleto.

O estudo aponta que de janeiro a outubro de 2017 o saldo líquido da criação de empregos formais no país, entre admissões e desligamentos, ficou positivo em 302.189 postos de trabalho. O número equivale a um aumento de 0,8% no número de pessoas ocupadas no país, em relação ao período anterior à análise, em dezembro de 2016. De janeiro a outubro do ano passado, houve perda de 730.417 postos de trabalho.

De acordo com o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, a alta de 0,8% não chega a ser motivo de comemoração, mas acompanha o ritmo de crescimento da economia do país esperado para este ano. "As projeções eram de 0,8% até a divulgação do PIB e foram revistas para 1%. Como a gente vê que o mercado de trabalho está ganhando velocidade muito lentamente, é bem provável que a gente tenha um aumento, no final de 2017, de aproximadamente 1% também. O que esse número significa? Não é um número espetacular, com certeza não é, mas ele interrompe uma sequência longa de crise no mercado de trabalho, ele consolida a recuperação do mercado de trabalho".

Segundo o economista, a análise mostrou que a recuperação não está concentrada em uma parte do país e ocorre em 20 das 27 unidades da federação. "Esse movimento está se espalhando. A gente olha a Região Sul, a Região Centro-Oeste, o Sudeste, excluindo o Rio de Janeiro, e já parte do Norte e Nordeste também com geração líquida de postos de trabalho. Isso dá para gente uma segurança e uma confiança maior de que o ano de 2018, do ponto de vista do emprego, vai ser melhor do que foi 2017".

O estado com mais criação de vagas foi São Paulo, com 124.876, seguido de Minas Gerais, com 62.257, e Santa Catarina, que ficou com saldo de 46.170 postos de trabalho criados no período. O Rio de Janeiro teve perda de 82.443 vagas, seguido de Alagoas, com 9.362, e Paraíba, que diminuiu em 2.926 o número de empregos formais.

"Só sete estados ainda registram saldo negativo, com mais demissões do que contratações, alguns já estão praticamente zerados, o saldo está próximo de zero, e no Rio de Janeiro está longe disso. Pelos números do próprio Caged, 84% da destruição dos postos de trabalho nesse momento estão concentrados no Rio de Janeiro, esse número tem tudo a ver com a crise que passa o estado", disse Bentes.

Por setor econômico, a agropecuária liderou a criação de vagas no período, com saldo de 105.091 postos, seguido de ensino, com 69.083 vagas, e serviços médicos, odontológicos e veterinários, que aumentou em 51.026 o número de postos de trabalho. Por outro lado, o comércio varejista perdeu 57.469 postos, a construção civil diminuiu em 30.545 o número de vagas e o setor de serviço de alojamento, alimentação e reparação fechou 14.257 postos de trabalho formais.

Bentes lembrou que os dados analisados são anteriores à reforma trabalhista, que entrou em vigor no dia 11 de novembro. "Ainda não foram divulgados os números de novembro, mas mesmo novembro e dezembro, esses números sendo divulgados, tendo o varejo como termômetro, o que a gente percebe é que a reforma trabalhista vai levar um certo tempo para engrenar. Como o próprio movimento do mercado de trabalho, que acompanha o ritmo fraco da economia, a gente deve começar a ver algum efeito da reforma trabalhista mais contundente no ano que vem, quando a gente espera que o ritmo de contratações vai aumentar". (Agencia Brasil)

Instituições financeiras reduzem projeção de inflação para 2,83% este ano

O mercado financeiro continua a prever inflação abaixo do piso da meta para este ano. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu pela quarta vez seguida, ao passar de 2,88% para 2,83%. A estimativa consta do boletim Focus, uma publicação divulgada semanalmente no site do Banco Central (BC) com projeções para os principais indicadores econômicos.

A meta de inflação, que deve ser perseguida pelo BC, tem como centro 4,5%, limite inferior de 3% e superior de 6%. Quando a inflação fica fora desses patamares, o BC tem que elaborar uma carta aberta ao ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, explicando os motivos do descumprimento da meta.

No boletim da semana passada, as instituições financeiras já haviam reduzida a projeção para abaixo da meta. Em setembro, a estimativa também ficou abaixo do piso, mas depois voltou a ficar dentro do intervalo de tolerância.

Se a estimativa se confirmar, será a primeira vez que a meta será descumprida por ficar abaixo do piso. A meta ficou acima do teto quatro vezes: 2001, 2002, 2003 e 2015.

Nos 11 meses do ano, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 2,5%, o menor resultado acumulado para o período desde 1998 (1,32%). Em janeiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vai informar o resultado do IPCA neste ano.

Para 2018, a projeção do mercado financeiro para o IPCA caiu de 4,02% para 4%.

O principal instrumento usado pelo BC para controlar a inflação é a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 7% ao ano, o menor nível histórico. No último dia 6, a Selic foi reduzida pela décima vez seguida. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) diminuiu a Selic em 0,5 ponto percentual, de 7,5% ao ano para 7% ao ano.

A expectativa do mercado financeiro para a Selic ao final de 2018 segue em 7% ao ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, subiu de 0,91% para 0,96% neste ano, e de 2,62% para 2,64% em 2018. (Agencia Brasil)

Eletrobras projeta investir mais de R$ 19,75 bilhões de 2018 a 2022

A Eletrobras divulgou na segunda-feira (18), em fato relevante ao mercado e aos acionistas, o seu Plano Diretor de Negócios e Gestão (PDNG) para o período de 2018-2022, que prevê investimentos nos segmentos de geração, transmissão, distribuição e infraestrutura e outros que ultrapassam R$ 19,75 bilhões.

Só com investimentos corporativos, ou seja, previstos em negócios da própria Eletrobras, eles devem alcançar o total de R$ 14,239,077 bilhões. Com geração de energia R$ 5,146,677 bilhões; e com transmissão, R$ 7,299,910 bilhões. Para investimentos em Sociedades de Propósito Específico (SPEs), o plano projeta o valor de R$ 5,517,195 bilhões.

De acordo com o documento, o plano diretor foi aprovado em reunião do Conselho de Administração da estatal, durante reunião realizada na última sexta-feira (15). O aviso relevante diz que o PDNG 2018-2022, à semelhança do último plano (2017-2021) dará prioridade aos mesmos pilares estratégicos: governança e conformidade, disciplina financeira e excelência operacional, com a inclusão de mais um, o da valorização das pessoas, por a empresa entender como relevante a "priorização de projetos relacionados à gestão de pessoas". (Agencia Brasil)

Vendas de Natal crescem 4,7% na primeira quinzena de dezembro em São Paulo

As vendas no comércio varejistas paulistano cresceram 4,7% na primeira quinzena de dezembro na comparação com igual período do ano passado, mostra levantamento da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Em relação às compras a prazo, o aumento chegou a 6,5%. O volume dos pagamentos à vista, por sua vez, cresceram 2,8%. O maior movimento no comércio, no entanto, recupera apenas uma parte das perdas registradas nos primeiros 15 dias de dezembro de 2016, quando o varejo caiu 7,2%.Para a entidade, o aumento mais expressivo das vendas a prazo revela que este Natal "não será dos presentinhos", mas dos bens duráveis. O aumento das comercializações decorre, segundo a associação, da "melhora na massa salarial, queda nos juros e alongamento das prestações". As vendas a vista, por outro lado, refletem também a baixa da inflação, especialmente nos alimentos, que permitiu sobra no orçamento para outras aquisições.

No acumulado do ano, as vendas no comércio paulistano cresceram, em média, 0,7%. A estimativa da Associação Comercial é que o varejo encerre o ano com crescimento de 1%. Em relação ao histórico das primeiras quinzenas do ano, o movimento no setor começou a apresentar variações positivas a partir de abril. O melhor resultado (7,9%) foi registrado em julho, seguido por novembro, com 5%.

A associação destaca ainda a mudança de sazonalidade de dezembro por causa da Black Friday. As vendas nos primeiros 15 dias de dezembro cresceram 28,2%, na média, na comparação com novembro. Historicamente, as vendas no último mês do ano crescem bastante sobre novembro, mas a diferença tem diminuído nos últimos anos. "Se, neste ano, a média do crescimento foi de 28,2%, em 2016 foi de 28,6%; em 2015, de 41,3%; e em 2014, de 46,6%", apontou a divulgação da ACSP. (Agencia Brasil)

Confiança do empresário cresce e atinge maior índice desde 2012, diz CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) aumentou 1,8 ponto entre novembro e dezembro, alcançando 58,3 pontos. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o resultado é o melhor resultado desde novembro de 2012, quando o índice registrou 58,4 pontos.

Desde julho, quando atingiu a marca de 50,6, o Icei entrou em trajetória de crescimento. Em dezembro, segundo a CNI, o aumento foi explicado pela combinação de melhores condições de negócios e perspectivas mais otimistas.Os indicadores da pesquisa variam em uma escala que vai de zero a 100 pontos. De acordo com o estudo, quando o índice fica acima de 50 pontos, os empresários estão confiantes. O Icei é composto por indicadores da situação atual da empresa e da economia brasileira e pelas expectativas dos empresários em relação a ambos.

Componentes do Icei

Entre novembro e dezembro, o Índice de Condições Atuais aumentou 1,4 ponto, chegando a 52,9 pontos, maior nível desde fevereiro de 2011, quando o índice alcançou 54,2 pontos. Acima da linha dos 50 pontos pelo quarto mês consecutivo, o índice vem se afastando dessa linha divisória, "revelando que o empresário enxerga melhora cada vez mais significativa das condições correntes de negócios", de acordo com a CNI.

Já o Índice de Expectativas mostra mais otimismo do empresário com relação ao próximo ano. O indicador subiu 2,1 pontos entre novembro e dezembro e alcançou 61 pontos. A última vez que superou os 60 pontos foi em março de 2013.

Setores

Entre os segmentos, a indústria da construção registrou o menor Icei em dezembro, com 56,7 pontos; e a indústria extrativa, o maior, com 59,4 pontos. Todos os segmentos analisados tiveram um aumento na confiança tanto em relação a novembro, quanto em relação ao final do ano passado.

Levando em consideração o porte da empresa, os grandes empresários são as mais confiantes, com um Icei de 60,2 pontos. Na outra ponta, as pequenas fecham o ano com um índice de confiança de 55,5 pontos.

A pesquisa foi feita entre 1 e 13 de dezembro, com 2.852 empresas. Dessas, 1.118 são pequenas, 1.080 são médias e 654 são de grande porte. Segundo a CNI, o Icei antecipa tendências de produção e de investimento. (Agencia Brasil)

Mude seu conceito sobre "fracasso".

Entenda que quanto mais fracassar, mais vai aprender. Quanto mais aprender, mais perto do sucesso estará.

Assim, o "fracasso" faz parte do caminho para o sucesso. Reserve agora mesmo pelo número **011-99461-3516** sua credencial VIP para terça-feira (19/12), na região da paulista nossa palestra sobre como vencer a crise e os desafios diários nos modelos de negócios atualmente que mais crescem no Brasil e ganhe uma assessoria de quais os passos podem ser feitos para atingir seus objetivos através do mesmo ! Coaching JCB

INTERNACIONAL

Migrantes já somam 258 milhões de pessoas em todo o mundo, aponta a ONU

As Nações Unidas celebram, em 18 de dezembro, o Dia Internacional do Migrante. O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que a data é uma oportunidade para celebrar a vitalidade dos cerca de 258 milhões de migrantes existentes atualmente no mundo. Em mensagem, Guterres disse que é preciso reconhecer as contribuições e os benefícios econômicos, sociais e culturais gerados pela migração.

Do ponto de vista econômico, os migrantes enviaram para casa em 2017 remessas no valor de US$ 596 bilhões, segundo o Banco Mundial. Deste total, US$ 450 bilhões foram destinados a países em desenvolvimento.

O líder da ONU pediu mais cooperação e solidariedade para com os migrantes, "uma vez que o sentimento de hostilidade tem crescido, infelizmente, ao redor do mundo. E, por isso mesmo, a solidariedade nunca foi tão urgente como agora".Guterres lembrou que a migração é um tema que sempre esteve presente no mundo e que as pessoas sempre se movimentaram à procura de novas oportunidades. E que eventos como as mudanças climáticas, a instabilidade política e social, a demografia, além de um aumento de desigualdades e demandas não respondidas no mercado de trabalho, apontam que a migração veio para ficar. E disse que o mundo precisa de uma cooperação internacional efetiva no gerenciamento da migração.

Para o secretário-geral, o gerenciamento da migração deve garantir que os benefícios dela sejam distribuídos amplamente e que os direitos humanos de todos os envolvidos sejam protegidos de maneira apropriada, como é previsto pela Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Pacto Global

Para o representante da União Europeia (UE) junto à ONU, embaixador João Manuel Vale de Almeida, a migração é uma realidade que deve ser compreendida por todos. "Há mais gente hoje em mobilidade do que em qualquer outro momento da história da humanidade. Por razões diversas: pessoas que fogem em conflitos, pessoas que têm o estatuto de refugiados porque são perseguidos em seus países de origem, mas pessoas que também migram por razões econômicas, para terem uma melhor vida para os seus filhos e para as suas famílias."

O representante da UE afirmou que a questão da migração tem de ser discutida num fórum global, pois "os fenômenos globais exigem soluções globais. Não são compatíveis com soluções nacionais nem sequer com soluções regionais. Portanto, nós o que procuramos, o conjunto da comunidade internacional, com o conjunto das instituições internacionais, com as Nações Unidas, é encontrar soluções globais para o fenômeno da mobilidade das pessoas."

No ano passado, líderes mundiais se comprometeram em adotar o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular em 2018. Para o chefe da ONU, é preciso fazer com que a migração funcione para todos.

Retrocesso

Apesar dos esforços internacionais em torno da migração, o fenômeno vem enfrentando dificuldades. No começo deste mês de dezembro, por exemplo, o presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Miroslav Lajcak, expressou seu pesar pela decisão dos EUA de se retirar do pacto global de migração, um processo liderado pela ONU para promover uma migração segura, ordenada e regular. Lajcak lamentou a decisão dos EUA, dizendo que nenhum país pode lidar sozinho com a migração internacional. (Agencia Brasil)sidencial dos EUA no ano passado para ajudar Trump a vencer.

Autoridades russas dizem que Putin não acredita que o líder republicano tenha culpa pelas tensões. O telefonema de domingo entre os dois líderes foi, no mínimo, o segundo do tipo nos últimos dias - na última quinta-feira (14) os dois debateram a crise na Coreia do Norte.(Agencia Brasil)

GAIA AGRO SECURITIZADORA S.A.
CNPJ/MF nº 14.876.090/0001-93
FATO RELEVANTE

Ref. Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio - CDCA, no âmbito da 1ª Série da 8ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") da Gaia Agro Securitizadora S.A. ("Emissora"). **GAIA AGRO SECURITIZADORA S.A.**, sociedade por ações, com sede na Rua Ministro Jesuíno Cardoso, nº 633, 8º andar, na Vila Nova Conceição, na Capital do Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 14.876.090/0001-93 ("Securitizadora"), na qualidade de emissora da 1ª Série da 8ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio - CRA, em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 358/02, com as alterações nos termos das instruções CVM nº 369/02, 449/07, 547/14, 552/14 e 568/15, vem divulgar o presente comunicado. Em complemento às informações divulgadas por Fato Relevante veiculado pela Securitizadora em 18 de outubro de 2017 (publicado no jornal O Dia, São Paulo/SP, em 20 de outubro de 2017), sobre o evento de Vencimento Antecipado dos valores devidos no âmbito do CDCA, tendo sido constituída em mora a USINA RIO PARDO S.A. ("Usina Rio Pardo"), inscrita no CNPJ/MF Nº 08.657.268/0001-02, a Securitizadora vem expor que recebeu proposta de acordo extrajudicial da Usina Rio Pardo para que fosse submetida à Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª Série da 8ª Emissão, devidamente convocada por edital para sua realização no dia 28 de novembro de 2011. Ocorre que, na primeira quinzena do mês de dezembro de 2017, a Usina Rio Pardo manteve o cenário de inadimplemento, com o descumprimento de obrigação pecuniária nos termos do acordo extrajudicial que outrora havia proposto à Securitizadora. Diante deste cenário, referendo o compromisso da Securitizadora em adotar as providências para defender os interesses dos Titulares de CRA, visando a satisfação do saldo devedor dos CRA com a excussão das garantias vinculadas ao Termo de Securitização, foi distribuída a medida judicial* ao Juízo competente. O presente comunicado é realizado para reportar os eventos ora indicados. A Securitizadora seguirá adotando as medidas judiciais e extrajudiciais que entender cabíveis; na forma autorizada no Termo de Securitização, sempre visando a proteção dos interesses dos Titulares de CRA em relação ao disposto no presente Fato Relevante, em especial, quanto às garantias dos CRA. São Paulo 18 de dezembro de 2017.

GAIA AGRO SECURITIZADORA S.A.

* Processo nº 1121786-92.2017.8.26.0100, em tramitação perante a 37ª Vara Cível - Foro Central Cível de São Paulo/SP, cujo valor da ação para distribuição é de R$ 1.771.526,74, distribuído em 12/12/2017